

# Escavação no Centro acha cais do Século XVIII

## Estrutura teria sido erguida para proteger o Recife de enchentes

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) descobriram, durante escavações realizadas no Cais da Allindaça — bairro do Recife, parte da estrutura de um antigo cais que foi erguido em 1763 para proteger o local das águas do Rio Capibaribe.

Formado por blocos de arenito e fragmentos de granito, o achado é considerado de fundamental importância para que se possa identificar, posteriormente, outros elementos do complexo arquitetônico formado, no século XVIII, pelo cais, o Arco da Nossa Senhora da Conceição e a Igreja da Nossa Senhora da Conceição. Esses duas últimas construções foram erguidas, na época, na extremidade da ponte Marquês de Sousa que fica situada próximo ao atual Cais da Allindaça.

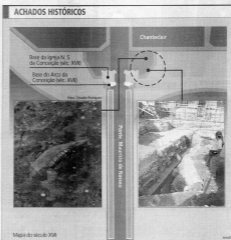
O trecho do antigo cais que foi encontrado tem 16 metros de comprimento por 1,6 metro de largura. Seu topo está situado a 1,20 metro do solo e a base vivente encostava a cerca de 2,20 metros de profundidade.

O sítio em arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Lenilda Cavalcanti, explica que o cais erguido na segunda metade do século XVII pelo então governador do Estado, Pedro

três não só para proteger o Recife das águas do Rio Capibaribe mas também para ampliar a capacidade territorial da cidade.

O técnico da UFPE destacou ainda que as características da construção não sugerem o uso do local como área portuária porque os blocos de granito que compõem a sua estrutura foram sobrepostos de forma inclinada. "Os portos têm sua estrutura construída verticalmente", disse o técnico Lenilda Cavalcanti.

Devido a escavação realizada em material arqueológico chamou a atenção dos técnicos. Foi encon-



trada parte de uma mandíbula de animal herbívoro — provavelmente um cavalo — na área superior interna do cais.

Os arqueólogos da universidade ainda não sabem identificar a data precisa da existência de animal mas garantem que é anterior ao século XIX. Ainda nesta semana, será iniciada a escavação da área onde foi encontrada a mandíbula. "Queremos fazer uma leitura do solo e verificar como se dá a sua ocupação", disse o técnico Lenilda Cavalcanti.

Além da mandíbula, outros seis mil fragmentos arqueológicos

foram encontrados nos 186 metros cúbicos de areia removidos da local da descoberta. Entre eles estão moedas, louças inglesas e portuguesas, tachines, tijolos holandeses, ossos, materiais ferreiros, botões e peças de joias.

**REVITALIZAÇÃO** — As escavações que estão sendo realizadas no Cais da Allindaça fazem parte de um trabalho de revitalização do local que está sendo financiada pelo programa Monumento 360, do Ministério do Governo Federal em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esta é a segunda descoberta dos arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco no Cais da Allindaça. A primeira aconteceu em março deste ano e revelou partes da estrutura de dois armazéns do século XIX feitos em tijolos e argamassa de cal.

Todos os achados estão sendo documentados e serão repassados ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). É possível que os arqueólogos responsáveis pela revitalização do Cais da Allindaça reformulem os detalhes do projeto de firma a deixar os achados à mostra.